



DESAFIOS DA INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

RENATA ISIDORO DUTRA

RESUMO

Os acadêmicos de medicina possuem grande desafio durante a faculdade, no aprendizado do máximo de conhecimento possível, no entanto, isso só é benéfico se for capaz de colocar toda a teoria em prática. Quando iniciam a inserção na atenção básica a saúde, é o momento que conseguem maior contato com a comunidade e criam noção do que se faz necessário para ser um bom profissional. No modelo atual de ensino os acadêmicos possuem contato a atenção básica nas unidades básicas de saúde (UBS), onde a equipe multiprofissional, composta pelos profissionais de saúde, tem o papel de receber os estudantes e ser os protagonistas da transmissão do aprendizado. É viável reconhecer que o trabalho com a comunidade beneficia o desenvolvimento de habilidades comunicativas, cognitiva, afetiva e o vínculo médico-paciente que são essenciais para a formação. Ao evidenciar os obstáculos que não permitem a inserção dos estudantes nessa área, abre-se possibilidades de mudanças buscando sempre um melhor ensino aos futuros médicos. Esse artigo foi feito por meio de uma revisão de literatura, com utilização de pesquisa bibliográfica e análise de artigos com diversos autores. No trabalho foi apresentado razões que dificultam a inserção dos estudantes na atenção básica, como em alguns casos a falta de interesse do próprio acadêmico em áreas que não incluem a especialidade que deseja seguir, a prontificação dos profissionais em responder as dúvidas dos discentes e inclusão dos mesmos no máximo de procedimentos possíveis, também se faz necessário. Assim como, a promoção de atividades de atenção básica, por meio da faculdade, buscando melhorar a inserção, habilidades e o currículo do estudante.

Palavras-chave: Formação; Incentivo; Pensamento; Profissional.

INTRODUÇÃO

Na faculdade de medicina os acadêmicos são incentivados a adquirir muito conhecimento teórico, mas um dos passos mais importantes na formação é a prática, para colocar em ação tudo o que foi estudado. É na formação profissional centrada em cenários hospitalares, na qual se desenvolvem os currículos médicos, que a formação médica ampliada, humanista e generalista não tem sido eficazmente estimulada (FERREIRA, 2010)

Todos os pacientes possuem uma história nova e desafiadora aos estudantes, incentivando o pensamento diversificado e técnico dos acadêmicos. Cenários de aprendizagem não devem se restringir aos locais de desenvolvimento de práticas profissionais meramente preestabelecidas (FERREIRA, 2010). Na formação se faz necessária a apresentação de diversas situações e casos variados aos estudantes. É de suma importância uma formação inclusiva que garanta conhecimentos amplos ao graduando sobre a atenção básica e seus mecanismos. Desta forma, garante-se a construção mutuamente benéfica de uma relação médico-paciente duradoura, além de permitir a formação de médicos críticos e participativos dentro de sua própria comunidade (CARVALHO et al, 2013).

A inclusão dos acadêmicos na atenção básica, muitas vezes, deixa a desejar por falta de interesse do aluno, não sendo um fator o qual os médicos buscam reverter. Acerca da não escolha em seguir na atenção básica após a formatura, muitos alunos afirmam que possuem percepções negativas de tal área, tais como: a falta de estímulo e inspiração devido à pouca participação de especialistas em medicina de família e comunidade na formação médica (DINO, 2019).

Esse artigo apresenta os desafios da inserção dos acadêmicos de medicina no aprendizado da atenção básica, no intuito de incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico e profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se por uma revisão de literatura, com metodologia de pesquisa bibliográfica e análise de artigos, com as contribuições de pesquisas e publicações de autores como Ricardo Corrêa Ferreira, Roseli Ferreira Silva, Cristiane Aguer, Vânis Maria Lopes Fiorini, Everton Crivelaro, Maria Valquiria Nogueira Nascimento, Isabel Fernandes Oliveira, Emanuelle Damasceno Carvalho, Taynara Silva Dino, et al.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na faculdade os desafios propostos aos acadêmicos possuem um viés diferente daquele apresentado na ação do atendimento diário. Em relação à formação médica, é preciso formar um profissional capaz de conduzir de forma autônoma seu processo de aprendizagem ao longo da vida profissional; capaz de se adaptar às mudanças (FERREIRA, et al, 2010).

A grande variedade de matérias e especialidades na medicina abre um leque de opções as quais o estudante pode se aprofundar, mas influencia também na preferência de alguns assuntos e a exclusão de outros. Na graduação, segundo Feuerwerker, cada vez mais os conteúdos especializados permeiam os currículos, multiplicando-se disciplinas, conteúdos e tempos. Uma das opções dessa diversificação é a aprendizagem baseada na comunidade, na qual o estudante permanece durante sua formação inserido num processo dinâmico de práticas integradas à comunidade (AGUER, 2007).

O foco da faculdade deve ser a atenção básica, no intuito de formar médicos capacitados ao atendimento da população. No entanto, em meio a este cenário de (de)formações, Piancastelli destaca a necessidade de mudança nos currículos dos cursos da área de saúde com conceitos e práticas relacionados ao planejamento, à promoção de saúde. Por isso, vários segmentos do SUS devem cumprir um papel condutor de mudanças no campo tanto das práticas de saúde, como da formação profissional (FERREIRA, 2010).

O desenvolvimento de habilidades críticas do aluno agrega para ser utilizado futuramente em algum momento da carreira. O estudante torna-se um membro crítico e reflexivo mais capaz de atuar em equipe (CARVALHO, et al, 2013). Possibilitando maior autonomia e capacidade de atuar nos diferentes cenários de aprendizagem, incluindo os

diversos níveis de atenção à saúde que compreendem o SUS. A habituação dos discentes com a prática permite um considerável avanço nas habilidades de comunicação, o que possibilita aos usuários do serviço de saúde maior interação com aqueles, além de favorecer em uma criação de vínculo e a reconhecer a importância da relação médico-paciente. (DINO, et al, 2019).

A falta de prontidão dos acadêmicos de exercerem um papel ativo na atenção básica atrapalha a maneira do médico inserir o aluno no aprendizado. Sabe-se que o estudante junto aos serviços de saúde deve ter uma função ativa de reflexão da prática, visando a trocas de saberes, a fim de que possibilite a estruturação da significância, do prosseguimento da competência para o trabalho em equipe com o reconhecimento das próprias dificuldades e da elaboração de propostas para sua superação (DINO, et al, 2019). Mas não é assim que ocorre, visto que, um fator determinante é a visão pejorativa do próprio corpo docente levando o aluno a acreditar que tal escolha profissional está fadada a ser apenas um “médico de postinho”, desvalorizando tal área de atuação médica (ISSA et al.,2017).

Cavalcante et al., (2013), aborda em seu texto que o aperfeiçoamento do vínculo, ou seu não desenvolvimento, é dependente das características do próprio aluno e de seu preceptor. Desse modo, para que ocorra o tal aperfeiçoamento com usuários e dos profissionais na atenção básica, os alunos necessitam ser comunicativos e saber trabalhar em equipe. No entanto, o incentivo da inserção deve vir também das faculdades e sistema de saúde na intenção de melhorar o aprendizado dos alunos. Ademais, existe uma fragilidade na comunicação entre os discentes e a Equipe de profissionais das unidades básicas, o que vulnerabiliza a construção do aprendizado (DINO, et al, 2019).

Diferentemente dos processos de formação que envolvem breves estágios em centros de saúde-escola, este tipo de educação requer envolvimento dos estudantes com e na comunidade, gerando reflexões sobre esta, a qual embasa a construção de sua aprendizagem. Tais processos educacionais requerem, naturalmente, um papel docente diferenciado para a melhor condução dessa formação (FIORINI, et al, 2010).

Ao decidirem suas especialidades, os acadêmicos tendem a querer participar dos procedimentos e condutas que incluam o tema que mais se sentem conectados, em razão disso, muitas vezes, esquecem a promoção do atendimento da atenção básica. Soma-se a isso o fato de os graduandos em Medicina resistirem a atuar em cenários que se distanciam dos ideais que cultivam – ser um especialista em um hospital privado de alto nível ou trabalhar em consultório próprio (; SILVA, et al, 2007).

Desta forma, para que a prática em saúde responda aos princípios da integralidade preconizados pelo SUS na Atenção Básica em Saúde, a linha de cuidado em saúde deve ser fruto de uma grande pactuação entre os atores envolvidos nos serviços e recursos assistenciais, centralizando o usuário no processo de produção de saúde e favorecendo o trabalho integrado (CRIVELARO, et al, 2007).

CONCLUSÃO

Esse artigo buscou por meio de revisão bibliográfica trazer informações a respeito do desafio da inserção dos acadêmicos de medicina na atenção básica a saúde. Alguns fatores aumentam a dificuldade dessa integração, um deles sendo as especialidades, visto que os acadêmicos tendem a não querer participar de atendimentos que não estejam na área de interesse dos mesmos, mostrando assim um descaso ao atendimento básico e muitas vezes interferindo na relação do estudante com o médico e principalmente com a comunidade.

A promoção de práticas de atenção básica a saúde apoiadas pela faculdade, mostrando o cotidiano dos atendimentos e o profissionalismo dos funcionários influenciam na melhoria da participação do discente nesse nível de atenção, melhorando sua formação.

O entusiasmo dos profissionais ao passarem seu conhecimento a respeito dessa área de atendimento não deve influenciar o acadêmico negativamente, portanto grande parte do aprendizado melhora ao inserir funcionários capazes e abertos a passarem seus ensinamentos.

REFERÊNCIAS

- 1- - CARVALHO, Emanuelle Damasceno; et al. **INSERÇÃO PRECOCE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** In: revista brasileira de educação médica, vol 448 , 2013 .
- 2- DINO, Taynara Silva; et al. **A VISÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UM DEBATE NECESSÁRIO.** In: revista interdisciplinar do pensamento científico, vol 5, 2019.
- 3- FERREIRA, Ricardo Corrêa; FIORINI, Vânia Maria Lopes; CRIVELARO, Everton. **FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO SUS: O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DOCENTE.** In: revista brasileira de educação médica, vol 207, 2010.
- 4- FERREIRA, Ricardo Corrêa; SILVA, Roseli Ferreira; AGUER, Cristiane Biscaino. **FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO: A APRENDIZAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE.** In: revista brasileira de educação médica, vol 52, 2007.
- 5- NASCIMENTO, Maria Valquíria Nogueira; OLIVEIRA, Isabel Fernandes. **As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica.** In: revista estudos de psicologia, vol 21, 2016.